

Pequenos empresários escolhem candidatos

O Pacto Nacional da Micro e Pequena Empresa (PAM), um movimento nascido em Santa Catarina para salvar esse segmento da economia brasileira (até mesmo da «derrocada total» na nova Constituinte, como teme seu presidente, Pedro Cascaes Filho), será lançado amanhã em Brasília, às 15 horas, no auditório da OAB. Pedro Cascaes, que preside também a Confederação Nacional das Micrós e pequenas Empresas, disse que o PAM, lançado oficialmente em Blumenau, em 24 de maio passado, já congrega mais de 70 mil empresas associadas, em todo o Brasil.

Em Brasília, explicou Cascaes, o PAM pretende mobilizar os micros e pequenos empresários do Distrito Federal e de Goiás a se integrarem na luta nacional em defesa desse segmento econômico, «extremamente sacrificado e ameaçado pelas multinacionais e os grandes empresários que não podem ser considerados brasileiros». No momento, diz o presidente do PAM, o movimento pretende chamar a atenção da classe política para o problema, sobretudo dos candidatos à Constituinte.

Nada

O presidente do PAM comenta que, até agora, a Nova República não fez absolutamente nada em favor da micro e pequena empresa. «Pelo contrário, ameaçam nos prejudicar ainda mais, aumentando a carga tributária para a micro». Pedro Cascaes acha também que o pequeno empresário está seriamente ameaçado na nova Constituinte, porque ela será «dos que têm dinheiro, que vão representar os interesses dos grandes empresários e, o que é pior, dos grandes grupos estrangeiros».

Um prova disso, lembrou o presidente do PAM, é o fato de inúmeros candidatos, de quase todos os partidos, estarem sendo financiados por multinacionais e que, nessa condição, só defenderão os interesses delas. Um exemplo disso, acrescentou, ocorreu em Santa Catarina, onde um candidato recebeu de uma empresa estrangeira Cr\$ 20 milhões para sua campanha. Para ele, nessa altura é a própria soberania nacional que está correndo perigo.

O Presidente da entidade explica que há pelo menos três razões básicas no interesse de se acabar com os micro e pequenos empresários: a primeira, é que o poder econômico e político dominante no país sentem-se ameaçados com a organização do segmento, sobretudo com a possibilidade dele se unir efetivamente com a classe trabalhadora; a segunda, é de ordem econômica, onde as multinacionais e grandes empresas brasileiras a elas aliadas temem perder o privilégio de continuar explorando o país como fornecedor de mão-de-obra barata, coisa que pode acabar com o crescimento da pequena empresa nacional; e, terceira razão, a ação dos tecnocratas, também aliados às multis e que fazem carreira explorando o bem público e tomando o lugar do micro e pequeno empresário.

Para enfrentar esses obstáculos uma das propostas do PAM é se unir aos candidatos à Constituinte comprometidos com a defesa da micro e pequena empresa, sejam de que partido for, se engajando em suas campanhas para elegê-los. Essa e outras propostas do movimento estão contidas num manifesto a ser apresentado amanhã, durante o lançamento do PAM no auditório da OAB.